

Palinologia de sedimentos superficiais em diferentes contextos ambientais na Planície Costeira Sul-catarinense

Ivan Cabral MENEZES¹, Rodrigo Rodrigues CANCELLI² & Paulo Alves de SOUZA³



¹ Graduação em Ciências Biológicas, Bolsista BIC-UFRGS; ² Curso de pós-Graduação em Geociências UFRGS; ³ Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo, Instituto de Geociências UFRGS.



E-mail: ivancabralmenezes@gmail.com

Introdução

Nos estudos de palinologia do Quaternário as análises paleoambientais são apoiadas pelo reconhecimento e comparação dos palinomorfos encerrados nos pacotes sedimentares com os produzidos pela flora e fauna moderna. Este trabalho objetivou a identificação dos palinomorfos recuperados em sedimentos superficiais coletados ao longo da Planície Costeira Sul-catarinense, no domínio do Bioma Mata Atlântica, contribuindo assim para uma melhor compreensão da dinâmica vegetacional nos diferentes ambientes que configuram a fisionomia da área de estudo.

Material e métodos

O estudo é calcado na identificação e reconhecimento de palinomorfos encerrados nos sedimentos superficiais coletados em diferentes contextos ambientais na Planície Costeira Sul-catarinense conforme a (Fig. 1). Para recuperação dos palinomorfos utilizou-se a técnica descrita por Faegri & Iversen (1989). Posteriormente, foram confeccionadas quatro lâminas por amostra utilizando a técnica descrita por Salgado-Labouriau (1973), as quais estão armazenadas na Palinoteca do Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo (LPMMT/IG/UFRGS), sob a codificação "MP-P". O diagrama palinológico de porcentagem foi gerado através do software *Tilia* (Fig. 3) e dá suporte à análise estatística, bem como na confecção dos diagramas em forma digital (GRIMM, 1987). Os pontos amostrais foram agrupados nos diagramas conforme a similaridade palinológica.

Resultados

Nas amostras foram identificados um total de 151 táxons distribuídos em diferentes grupos por hábito e habitat (ervas, árvores e arbustos, grãos de pólen indeterminados, epífitos, aquáticos, briófitas, pteridófitos, algas, fungos, outros indeterminados e fragmentos de animais) que representam a deposição moderna de parte da flora local assim como aqueles identificados como exóticos conforme exemplificado na figura 2. O ponto 1 referente ao compartimento praiar foi considerado estéril para análise palinológica.

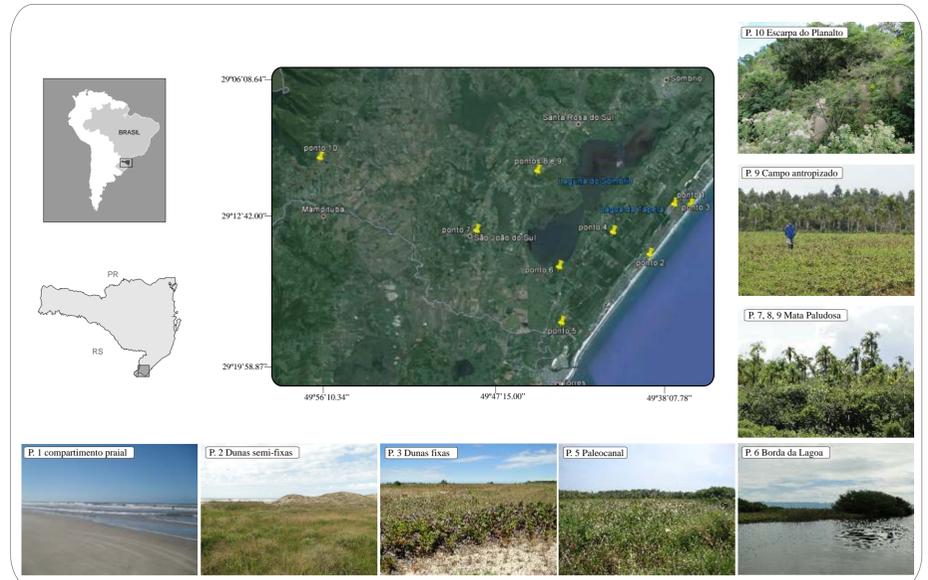


Figura 1: Mapa de localização dos pontos amostrados conforme seus respectivos ambientes.

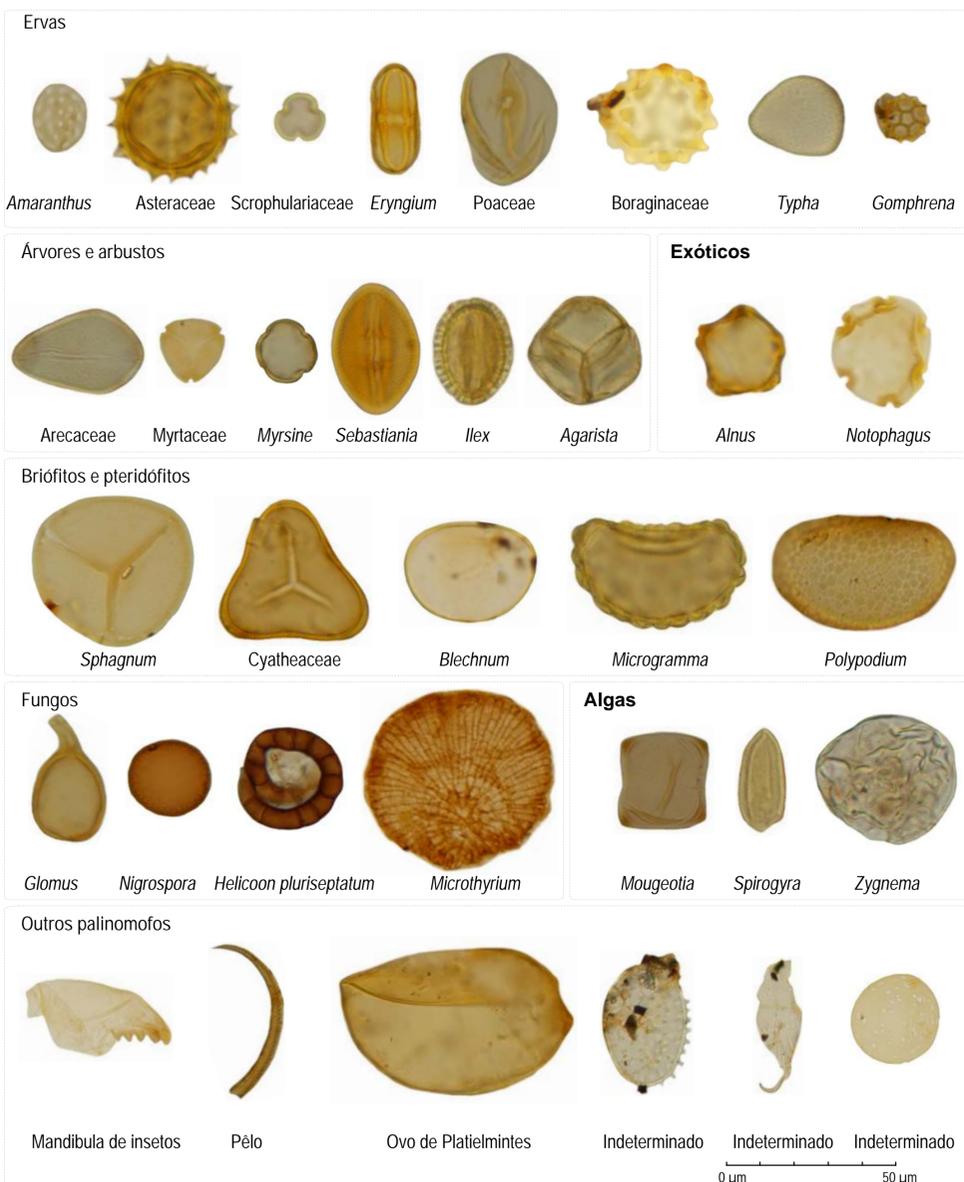


Tabela 2. Fotomicrografias dos grupos mais representativos encontrados nos ambientes amostrados.

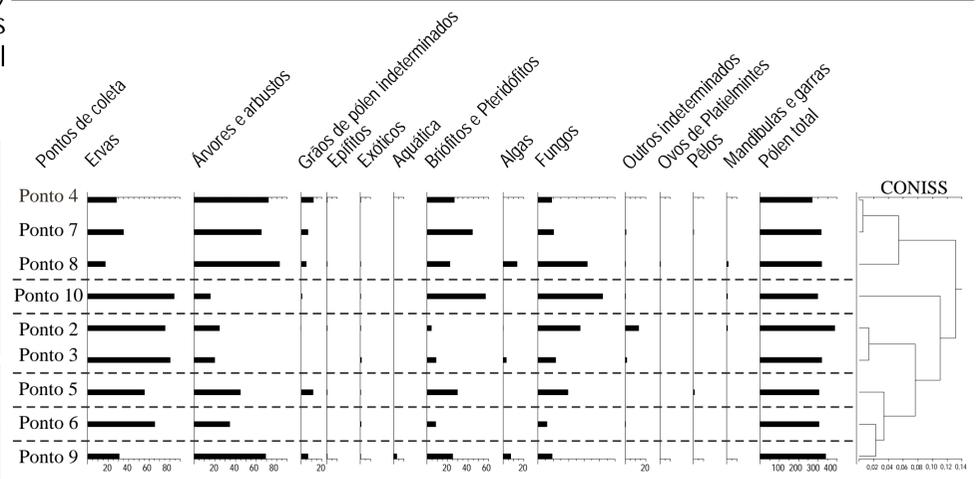


Tabela 3. Diagrama polínico de porcentagem.

Para as amostras que representam os ambientes paludiais da região (Ponto 4, 7, 8) os táxons que ocorreram com maior frequência são relativos as árvores (e.g. *Alchornea*, *Arecaceae*, *Sapindaceae*, *Ilex*, *Myrtaceae*, *Myrsine*, *Weinmania*), espécies pioneiras da Mata Atlântica. Acompanhando estes táxons são verificados ainda briófitos e pteridófitos compondo o extrato herbáceo juntamente com táxons de ervas.

Nos ambientes que configuram a vegetação de dunas (Ponto 2 e 3) são verificados em maior frequência elementos herbáceos (*Asteraceae*, *Eryngium*, *Gomphrena*, *Poaceae*). Acompanhando esta flora destacaram-se também pteridófitos (*Blechnum*, *Cyatheaceae*, *Microgramma*, *Polypodium*).

Na amostra correspondente a escarpa do Planalto (Ponto 10) observou-se uma alta frequência de ervas (*Asteraceae*, *Caryophyllaceae*, *Malvaceae*, *Poaceae*), e pteridófitos (*Blechnum*, *Cyatheaceae*, *Microgramma*, *Polypodium*).

Para a amostra correspondente ao paleocanal, ambiente de difícil drenagem com origem flúvio-lagunar (Ponto 5), predominou os táxons herbáceos (*Asteraceae*, *Poaceae*) e de pteridófitos (*Blechnum*, *Microgramma*, *Polypodium*). Acompanhando esses táxons foi constatada a presença de espécies arbóreas (*Alchornea*, *Arecaceae*, *Myrtaceae*, *Weinmania*).

No ambiente lagunar (Ponto 6) os táxons herbáceos foram os mais representativos (*Poaceae*, *Asteraceae*, *Boraginaceae*, *Amaranthus*), assim como táxons arbóreos (*Alchornea*, *Arecaceae*, *Myrtaceae*). E em menor frequência pteridófitos (*Blechnum*, *Microgramma*, *Dicksonia*, *Polypodium*).

No ambiente antropizado (Ponto 9) destacaram-se táxons arbóreos (*Arecaceae*, *Sapindaceae*, *Myrtaceae*, *Agarista*, *Ilex*, *Myrsine*, *Sebastiania*, *Weinmania*) e herbáceos (*Poaceae*, *Asteraceae*, *Boraginaceae*). Em associação a estas também é verificada a presença de táxons de briófitos e pteridófitos (*Sphagnum*, *Blechnum*, *Microgramma*, *Polypodium*).

Referências bibliográficas

- FAEGRI, K. & IVERSEN, L. 1989. Textbook of pollen analysis. 4 ed., New York Hafner Pub., 486p.
- GRIMM, E. C. CONNIS: A Fortran 77 Program for Stratigraphically Constrained Cluster Analysis by the Method of the Incremental Sum of Squares. Pergamon Journal, Oxford, v. 13, 1987. p. 13-35.
- SALGADO-LABOURIAU, M.L. 1973. Contribuição à palinologia dos cerrados. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 285p.

Conclusões

A análise polínica dos diferentes pontos amostrados (amostras 1 a 10) evidenciou a deposição diferencial dos palinomorfos refletindo diferentes tipos de ambientes que ocorrem na região. Esses conjuntos polínicos associados à estudos de palinologia do quaternário baseados em análises de testemunhos de sondagens, possibilitam uma reconstituição ambiental mais ampla.